



CHARGES DO PASQUIM NA SALA DE AULA: RESISTÊNCIA, SÁTIRA E ENSINO DE HISTÓRIA FRENTE AO REVISIONISMO E NEGACIONISMO HISTÓRICO

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: História

Filiação Institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Autores: Emanuel Santos de Araujo (manu.historia@hotmail.com); Ruan Victor Santos Silva (rvssilva@uefs.br); Matheus Cerqueira de Souza (Matheusuefs782@gmail.com).

Palavras-chave: Charges; Ensino de História; Ditadura Militar; Pasquim.

1. INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, marcado pelo avanço de políticas neoliberais e pela intensificação da mercantilização de serviços públicos no Brasil, o desenvolvimento do pensamento crítico entre os alunos configura-se como um campo de disputa cada vez mais acirrado. Esse cenário torna-se ainda mais crítico diante do fortalecimento de políticas voltadas à privatização, especialmente no âmbito educacional, além dos desafios contemporâneos relacionados ao revisionismo e negacionismo histórico acerca da Ditadura Militar Brasileira (1964-1985). Nesse contexto, o presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltada ao uso de fontes históricas visuais como instrumento de formação crítica.

A atividade foi desenvolvida em turmas do 3º ano do Ensino Médio no Colégio de Tempo Integral Professora Ana Angélica Vergne de Moraes e teve como objetivo discutir as características do período da Ditadura Militar, abordando os Atos Institucionais como instrumentos para legitimar e consolidar o poder do regime militar, os questionamentos em torno do chamado "milagre econômico", os mecanismos de censura e o processo de abertura

política. Para tanto, utilizou-se como recurso didático charges publicadas no jornal O Pasquim (O PASQUIM, 1969-1991), veiculadas no auge da repressão estatal, como forma de resistência cultural por meio da sátira e do humor.

As charges de O Pasquim são relevantes historicamente por combinarem humor e crítica política sagaz, representando uma resistência simbólica ao autoritarismo. Por meio da sátira, evidenciaram contradições do regime e contestaram narrativas oficiais. Conforme Mariani (1998), a imprensa pode ser instrumento de contestação política, enquanto Napolitano (2014) associa o surgimento de veículos como O Pasquim à reação contra a homogeneização cultural pós-AI-5, usando a sátira como trincheira oposicionista.

Desse modo, ao trazer essas charges para a sala de aula, buscou-se trabalhar não apenas os conteúdos relativos ao regime ditatorial, mas também discutir a censura, a resistência cultural e o papel da arte como expressão de seu tempo. Enfatizou-se, ainda, a importância de desenvolver junto aos estudantes habilidades de leitura crítica de imagens, especialmente aquelas presentes em charges e tirinhas, que continuam sendo formas expressivas importantes no debate político contemporâneo. Essa proposta metodológica está em consonância com Barros (2011), que defende o uso de fontes diversas para que os alunos compreendam seu tempo e espaço, e com Caimmi (2018), que argumenta que a aprendizagem histórica ocorre a partir da problematização dos documentos.

2. METODOLOGIA

A atividade pedagógica foi desenvolvida em etapas articuladas. Inicialmente, foram discutidos os conteúdos que estavam sendo abordados em sala de aula, dando-se sequência a uma análise crítica do período da Ditadura Militar, com ênfase no Ato Institucional nº 5 (AI-5), seus desdobramentos e o clima de censura e repressão que impulsionou o surgimento de meios alternativos de comunicação e resistência cultural.

Na sequência, realizou-se uma pesquisa sobre as origens do jornal O Pasquim, seus fundadores como Jaguar e Millôr Fernandes, e sua importância como espaço de contestação durante a repressão. Destacou-se o cartunista Ziraldo (ZIRALDO, 2001), cujas produções foram analisadas para ilustrar individualmente como os agentes gráficos do Pasquim atuavam criticamente diante da ditadura.

Posteriormente, foram selecionadas charges que dialogavam com os temas em estudo, como a censura, o "milagre econômico", e a repressão. A análise dessas imagens foi orientada com base na proposta de Fonseca (2009), que defende a valorização de diferentes linguagens

e suportes no ensino de História. Com isso, buscou-se desenvolver nos alunos a capacidade de leitura crítica de representações gráficas, favorecendo a construção de sentidos a partir do conteúdo satírico das imagens.

Por fim, os resultados das pesquisas e análises foram organizados em slides, que compuseram o material didático utilizado na aula. Os recursos utilizados incluíram televisão, quadro, piloto e computador. A proposta metodológica se alinha à perspectiva de Bittencourt (2009), que defende o uso de múltiplos documentos e suportes para estimular nos estudantes a construção autônoma do conhecimento histórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade pedagógica revelou um bom engajamento dos estudantes, possivelmente motivado pelo uso de fontes alternativas e visualmente atrativas. Apesar de seu caráter lúdico, esses materiais possuem densidade crítica e grande potencial pedagógico. A leitura orientada das charges mostrou-se eficaz para desenvolver nos alunos a competência de análise de imagens, exigindo deles que relacionassem o conteúdo visual satírico com o contexto histórico estudado, superando interpretações literais.

Essa abordagem não apenas contribuiu para o desenvolvimento de competências históricas, mas também fortaleceu a capacidade dos alunos de interpretar criticamente mídias e discursos contemporâneos, exercitando uma postura questionadora frente a fontes visuais e textuais. O engajamento observado corrobora a afirmação de Schmidt e Cainelli (2004, p. 89), de que "o trabalho com fontes primárias de natureza visual e cultural desperta um interesse singular nos alunos", o que facilita a apreensão de conceitos históricos complexos.

A experiência demonstrou que as sátiras presentes nas charges do Pasquim funcionaram como dispositivos eficazes para desnaturalizar o discurso autoritário, evidenciando como a arte pode ser um campo de disputa simbólica em que se contestam verdades instituídas e se exercita a liberdade de pensamento. O humor gráfico permitiu aos alunos compreender a resistência cultural como uma prática concreta e cotidiana, em consonância com a análise de Fico (2004) sobre os mecanismos de controle e repressão no Estado autoritário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência foi bem-sucedida em seu propósito de combater visões simplistas e negacionistas sobre a Ditadura Militar, ao apresentá-la a partir da ótica da resistência cultural e do exercício do pensamento crítico. A atividade evidenciou a potência

pedagógica da imprensa alternativa e da cultura como objetos de análise histórica, estabelecendo uma ponte firme entre o conteúdo curricular e a formação de uma consciência crítica voltada para o presente.

A prática reforça a importância de um ensino de História que dialogue com as linguagens da mídia contemporânea, sem abrir mão do rigor analítico e da densidade conceitual. O uso das charges do Pasquim se mostrou como um antídoto eficaz contra narrativas simplificadoras, ao permitir que os alunos compreendessem a complexidade do período ditatorial e reconhecessem as múltiplas formas de resistência que o caracterizaram.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **Jornais como fontes de pesquisa - perspectivas para a História**. In: BARROS, J. D. A. (Org.). *Novas perspectivas para a História e para a Historiografia*. Rio de Janeiro: Ayvive, 2011. p. 37-58.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- CAIMMI, Flávia Eloisa. O ensino de história e a mídia: possibilidades didáticas. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 15, n. 1, p. 105-120, 2018.
- FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar história**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- MARIANI, Bethania. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.
- NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.
- O PASQUIM. Rio de Janeiro: [s.n.], 1969-1991. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.
- ZIRALDO. **20 anos de prontidão**. In: LEMOS, R. (Org.). **Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001. p. 156.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Questão ENEM 2014.3 - Governo Militar**. Brasília: INEP, 2014. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em: 22 jul. 2025.